

**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município  
de Jaboatão dos Guararapes  
JaboatãoPrev**

**Relatório de Investimentos Maio de 2020**

## **Aspecto Macroeconômico Internacional**

### **EUA**

Depois de passado o período de maior severidade do surto de COVID-19 nos países centrais, a reabertura gradativa das economias europeias e norte-americana trouxe a expectativa de uma retomada mais robusta da atividade. Em termos de atividade, nos EUA, a segunda estimativa do PIB do 1T20 revisou a variação de  $-4,8\%$  (T/T) na base anualizada para  $-5,0\%$ , confirmando a deterioração da economia em virtude do duplo choque causado pelo surto de COVID-19. No mercado de trabalho, o Payroll refletiu o mau momento da economia norte-americana, com o fechamento líquido de mais de 20 milhões de vagas de trabalho em abril, de longe o pior resultado da série histórica. Nesse contexto, a taxa de desemprego subiu de  $4,4\%$  para  $14,7\%$ . Acerca da política monetária, a ata do FOMC, referente à reunião ocorrida em abril, reconheceu a severa deterioração da atividade por conta do surto de COVID-19 e destacou que as ações emergências empreendidas pelo FED para prover liquidez de fato reduziram as instabilidades do mercado. Adicionalmente, ao longo do mês, ocorreram manifestações de diversos dirigentes, inclusive do presidente, Jerome Powell, onde foi rechaçado o uso de taxas de juros negativas nos Estados Unidos.

### **EUROPA**

Nos países centrais, o período de maior severidade da pandemia parece ter ficado para trás, com o mês de maio sendo marcado pelo início do processo de reabertura lenta e gradual das economias europeia e americana. Acerca da atividade, a segunda prévia confirmou as contrações de  $3,2\%$  e  $2,3\%$  (A/A) das economias da Zona do Euro e Alemanha, respectivamente. No Reino Unido, o resultado da primeira prévia indicou contração de  $1,6\%$  (A/A). No campo da política monetária, na ata do encontro de abril do BCE, o comitê de política monetária concordou que uma recuperação em forma de V provavelmente não ocorrerá, embora os programas e ações emergenciais empreendidos pela instituição tenham surtido efeito para conter a deterioração dos mercados. Além disso, membros do comitê ressaltaram que em junho, munida de mais informações, a instituição possa fazer uso de novos instrumentos, abrindo espaço para novas ações de estímulo. No Reino Unido, o BoE manteve a

taxa de juro em 0,1% bem como o programa de compra de ativos. O banco tem estudado formas de dar estímulos adicionais.

## **CHINA E JAPÃO**

Na China, onde a reabertura iniciou há cerca de dois meses, as projeções do mercado indicam expansão de 8,7% no PIB (T/T). Dados recentes dos PMI's sugerem a retomada do Setor Industrial. Já no Setor de Serviços, o avanço deve ser mais lento devido ao efeito comportamental e das medidas de controle que limitam o acesso. No campo geopolítico, as tensões entre EUA e China tiveram nova escalada. A piora no humor entre as duas potências ocorreu por causa da aprovação pelo parlamento chinês da polémica Lei de Segurança Nacional para Hong Kong, que na prática poderá acabar com o regime de liberdades na região.

## **Aspecto Macroeconômico do Brasil**

### **Atividade Econômica**

No quadro doméstico, seguimos observando os desdobramentos da pandemia, com a manutenção das medidas de isolamento social exercendo forte pressão sobre os dados de atividade, sejam estes dados brutos de produção e vendas, ou indicadores de confiança/sondagens. A dificuldade em conter o contágio obrigou Estados e Municípios a manterem as medidas de isolamento social na maior parte do país. A evolução da COVID-19 ratifica a ideia de que o maior impacto estará concentrado no 2o trimestre do ano. O quadro de recessão severa continuou exercendo forte pressão desinflacionaria sobre os preços. Nesse contexto, o BCB seguiu provendo mais estímulos à economia. Os dados de atividade divulgados em maio ratificaram o quadro de deterioração da atividade, com o PIB do 1T20 recuando 1,5% (T/T). O resultado, decorrente das medidas de distanciamento social destinadas a conter a proliferação da Covid-19, interrompeu uma sequência de 4 trimestres de expansão do produto, e deverá inaugurar novo período recessivo. As medidas de isolamento social tiveram reflexo

também nas contas públicas. Em maio, o montante de recursos destinados ao combate do Covid-19, com impacto primário, atingiu R\$ 417,8 bilhões (6,5% do PIB).

## **INFLAÇÃO**

O índice de preços medido pelo IPCA registrou deflação de 0,38% (M/M) em maio, acumulando em 12 meses alta de 1,88% (A/A). Apesar da queda menor do que a esperada (-0,47%), essa foi a menor variação mensal registrada pelo índice desde agosto de 1998. O recuo observado esteve novamente amparado na queda do grupo Transportes, mesmo diante da deflação menos intensa dos preços de combustíveis, em linha com os reajustes positivos efetuados pela Petrobras nos preços médios nas refinarias durante o mês de maio. Esse grupo foi inclusive a maior surpresa em relação à nossa projeção, uma vez que esperávamos uma queda de 6,1% no preço dos combustíveis, que registrou deflação de 4,56% (M/M), diferença equivalente a 9 bps no IPCA. Para junho, esperamos aceleração do índice em razão dos efeitos mais intensos do aumento no preço da gasolina. Para o ano, continuamos projetando inflação de 1,5% (A/A), bem abaixo da meta, o que juntamente com a expectativa de inflação para 2021 (3,0%), abre espaço para que o BCB volte a cortar a taxa básica de juros da economia na reunião de junho.

## **Política Monetária**

Do ponto de vista da condução da política monetária pelo BCB, o Copom decidiu em seu último encontro reduzir a taxa básica de juros em 75 bps, levando a Selic para 3,00%, de forma unânime e em linha com nossa expectativa, mas surpreendendo parte do mercado que apostava em corte de menor magnitude. A decisão marca uma significativa mudança na comunicação da instituição, bem como uma mudança no seu foco de atuação. De maneira geral, o BCB deixou de lado a preocupação imediata com o aperto das condições financeiras e o risco fiscal para dar ênfase a seu mandato de inflação. Diante do contexto macro, esperamos um novo corte de 0,75 p.p. na reunião de junho, o que levará a Selic para 2,25% a.a.

## Mercado de Renda Fixa

Tivemos em maio mais um período de relevante queda nos prêmios cobrados pelo mercado para posições em juros brasileiros, com algum otimismo global acerca da reabertura gradual do comércio em alguns países, noticiário mais positivo sobre avanço de pesquisas de vacinas contra o Covid-19, COPOM cortando 75 bps na SELIC e contratando novo corte para junho (ambos em linha com nosso cenário), além da aproximação entre os poderes executivo e legislativo no Brasil. Na curva nominal, o movimento observado foi de fechamento em nível, com queda próxima a 50 bps nos diversos vértices, sem alterações relevantes de inclinação com relação ao final do mês anterior. Na curva real, por sua vez, tivemos um movimento conhecido como bull steepening, com forte queda nas taxas dos papéis curtos e intermediários, e fechamento bem mais tímido no trecho mais longo, com aumento significativo da inclinação. Em termos de nível, cabe destacar que a maior parte dos papéis prefixados e NTN-B já estão sendo negociados com taxas mais baixas que as observadas no melhor momento de abril (22). As exceções ficam por conta dos vencimentos mais longos, especialmente na curva real. Sobre a Inflação Implícita, passados os meses de abril e maio que provavelmente marcarão os menores IPCA de 2020, vimos uma recomposição de implícita nos papéis curtos e intermediários, contudo, mantendo o nível ainda muito baixo com relação às metas de inflação dos próximos anos. Para o trecho mais longo, por sua vez, tivemos nova queda de implícita, que na prática é o resultado do movimento de fechamento em nível da curva prefixada com o aumento da inclinação na real. Nesse contexto o desempenho observado para os principais índices foi:

IRF-M 1	+0,42%	CDI	+ 0,34%	IRF-M	+1,42%
IDkA IPCA 2 A	+1,75%	IRF-M 1+	+1,92%	IMA Geral ex-C	+0,97%
IMA-B	+1,52%	IMA-B 5	+2,12%	IMA-B 5+	+1,02%

## **Mercado de Renda Variável**

Sell in May and go away? Não foi desta vez. Pelo segundo ano consecutivo, as bolsas quebraram a sina em relação ao mês de maio, e fecharam em consistente alta, mesmo diante de um ambiente de grande volatilidade e incertezas. Na primeira quinzena do mês, parecia que a história se repetiria, com aumento da volatilidade e aversão ao risco. Contudo, na segunda quinzena, notícias sobre potenciais vacinas e reabertura da atividade econômica nos EUA e Europa contribuíram para a mudança de humor do mercado, que retomou seu apetite por ativos mais arriscados. Assim, em maio, com exceção das bolsas chinesas que caíram, decorrente do aumento das tensões políticas e sociais ocorridas nas cidades de Hong Kong e Taiwan, as bolsas mundiais subiram de forma generalizada. Nos Estados Unidos, destaque para Nasdaq, que subiu 6,75%, puxado pelas companhias de tecnologia. Enquanto isso, o S&P500 subiu 4,53%. Além disso mesmo com a desvalorização do dólar frente ao real (2,75%), o movimento global mais pró-risco contribuiu para mais um mês positivo do índice BDRX, que subiu 2,90% em maio, fechando aos 9.471 pontos. Em âmbito doméstico, o principal índice da bolsa brasileira, Ibovespa, seguiu o movimento global mais positivo e subiu 8,57%, fechando aos 87.403 pontos, resultado de uma forte valorização do índice na segunda quinzena do mês, decorrente de um ambiente de maior apetite por ativos de risco. Na abertura do índice por segmentos, destaque de alta para os setores ligados a hard commodities, como “Mineração” (+18,14%), “Petróleo e Gás” (+12,31%) e seus derivados como no caso do segmento de “Química e Petroquímica” (+17,23%). Por outro lado, empresas ligadas aos segmentos de “Educação” (-5,58%) e “Shoppings Centers” (-1,63%) tiveram desempenho negativo.

## Carteira de Investimentos

Tivemos um excelente mês com a valorização da carteira em R\$ 7,1 milhões ou 2,25%, e a meta atuarial ficou em 0,09%, portanto ultrapassamos essa meta com incríveis 2.400%. Destacamos a rentabilidade dos fundos IBX-50, IDKA-2 e os IMA-B que renderam 9,3%, 2% e 1,5% respectivamente.

### Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município do Jaboatão dos Guararapes Rentabilidade dos Fundos de Investimentos Maio/2020

Bco do Brasil - Conta 22.484-7	Saldo Inico mês	Saldo Fim mês	Rendimento	Rentabilidade	% da Carteira	Rentabilidade/Carteira
BB IDKA 2	25.129.564,98	25.632.307,56	502.742,58	2,00	7,97	0,16
BB IMA-B	3.311.274,36	3.362.381,15	51.106,79	1,54	1,05	0,02
BB IMA-B TP	1.653.288,81	1.678.110,64	24.821,83	1,50	0,52	0,01
BB IMA-B 5	30.904.460,71	31.555.900,96	651.440,25	2,11	9,81	0,21
BB IMA-B 5+			-			
BB IMA Geral Ex	5.575.639,53	5.628.448,56	52.809,03	0,95	1,77	0,02
BB IRF-M	31.857.010,27	32.295.976,66	438.966,39	1,38	10,11	0,14
BB IRF-M1	54.228.360,91	59.330.253,25	220.336,53	0,39	17,21	0,07
BB Perfil			-			
BB TP VII	771.240,05	780.865,23	9.625,18	1,25	0,24	0,00
Saldo em CC	821,48	569,59				
<b>Total</b>	<b>153.431.661,10</b>	<b>160.264.813,60</b>	<b>1.951.848,58</b>	<b>Rent. Total por conta</b>		<b>0,62</b>

Bco do Brasil - Conta 202020-3	Saldo Inico mês	Saldo Fim mês	Rendimento	Rentabilidade	% da Carteira	Rentabilidade/Carteira
BB IMA-B TP	588.696,64	597.535,10	8.838,46	1,50	0,19	0,00
BB IRF-M1	2.987.128,45	3.024.579,08	23.216,11	0,39	0,95	0,00
BB Perfil						
Saldo em CC	795,03	406,89				
<b>Total</b>	<b>3.576.620,12</b>	<b>3.622.521,07</b>	<b>32.054,57</b>	<b>Rent. Total por conta</b>		<b>0,01</b>

Conta 75.650-4	Saldo Inico mês	Saldo Fim mês	Rendimento	Rentabilidade	% da Carteira	Rentabilidade/Carteira
BB IMA-B 5						
BB IMA-B						
BB IMA-B TP						
BB IRF-M1	378.585,00	715.036,33	2.115,71	0,39	0,12	0,00
Saldo em CC						
<b>Total</b>	<b>378.585,00</b>	<b>715.036,33</b>	<b>2.115,71</b>	<b>Rent. Total por conta</b>		<b>0,00</b>

Bco do Brasil - Conta 71.747-9	Saldo Inico mês	Saldo Fim mês	Rendimento	Rentabilidade	% da Carteira	Rentabilidade/Carteira
BB IDKA 2	415.957,57	342.046,60	8.089,03	1,94	0,13	0,00
BB IMA-B 5	614.504,28	627.457,52	12.953,24	2,11	0,20	0,00
BB IRF-M						
BB IRF-M1	73.950,34	52.620,74	251,18	0,39	0,02	0,00
Saldo em CC	3.817,42	1.836,58				
<b>Total</b>	<b>1.108.229,61</b>	<b>1.023.961,44</b>	<b>21.293,45</b>	<b>Rent. Total por conta</b>		<b>0,01</b>
<b>Total BB</b>	<b>158.495.095,83</b>	<b>165.626.332,44</b>	<b>2.007.312,31</b>	<b>Rent. Total por banco</b>		<b>0,63</b>

Caixa - Conta 0098-8	Saldo Inico mês	Saldo Fim mês	Rendimento	Rentabilidade	% da Carteira	Rentabilidade/Carteira
Brasil IRF-M 1	4.151.167,19	-	13.354,16	0,32	1,32	0,00
Brasil IRF-M 1+	34.455.813,40	35.107.310,32	651.496,92	1,89	10,93	0,21
Brasil IRF-M	23.633.684,93	23.963.486,65	329.801,72	1,40	7,50	0,10
Brasil IMA B TP	2.104.297,20	2.135.874,78	31.577,58	1,50	0,67	0,01
Brasil IMA B 5+	9.083.618,39	9.174.460,55	90.842,16	1,00	2,88	0,03
Caixa FI Ações Brasil IBX 50	36.471.938,47	44.030.134,81	3.392.064,20	9,30	11,57	1,08
Caixa Estrategia Livre	4.220.373,17	4.320.826,21	100.453,04	2,38	1,34	0,03
Gestão Estratégica	36.149.326,01	36.647.726,03	498.400,02	1,38	11,47	0,16
CC 0098-8	1.610,79	-				
CC 0040-6	-	-				
<b>Total</b>	<b>150.271.829,55</b>	<b>155.379.819,35</b>	<b>5.107.989,80</b>	<b>Rent. Total por conta</b>		<b>1,62</b>
<b>Total Caixa</b>	<b>150.271.829,55</b>	<b>155.379.819,35</b>	<b>5.107.989,80</b>	<b>Rent. Total por banco</b>		<b>1,62</b>

Santander	Saldo Inico mês	Saldo Fim mês	Rendimento	Rentabilidade	% da Carteira	Rentabilidade/Carteira
CC 29.000.093-6	-	-				
CC 29.000.097-4	-	695,95				
CC 29.000.098-1	29.338,85	24.352,59				
CC 45.065.321-1						
<b>Total</b>	<b>29.338,85</b>	<b>25.048,54</b>				

Fundos Herdados	Saldo Inico mês	Saldo Fim mês	Rendimento	Rentabilidade	% da Carteira	Rentabilidade/Carteira
Atico Geração de Energia	198.531,59	198.355,77	175,82	0,09	0,06	0,00
Haz Imobiliario	751.235,85	751.599,44	363,59	0,05	0,24	0,00
BBIF Master FIDC LP	703.280,91	698.827,11	4.453,80	0,63	0,22	0,00
Tower Bridge II RF IMA-B 5	402.845,48	405.840,46	2.994,98	0,74	0,13	0,00
Tower Bridge RF IMA-B 5	1.126.253,66	1.125.201,03	1.052,63	0,09	0,36	0,00
Multinvest IMAB-5	3.135.968,49	3.147.775,08	11.806,59	0,38	1,00	0,00
<b>Total</b>	<b>6.318.115,98</b>	<b>6.327.598,89</b>	<b>9.482,91</b>	<b>Rent. Total por conta</b>		<b>0,00</b>
<b>Total Geral</b>	<b>315.114.380,21</b>	<b>327.358.799,22</b>	<b>7.124.785,02</b>	<b>Rentabilidade do mês</b>		<b>2,25</b>
				<b>Meta Atuarial</b>		<b>0,09</b>
						<b>IPCA Mai (-0,38%) + 5,88 %a.a. (0,47% a.m.)</b>

## Alocação de Recursos por Instituição Gestora

Observamos no gráfico abaixo, que 98% dos recursos investidos do instituto estão em bancos públicos, trazendo uma grande segurança para os segurados. Os 2% de recursos restantes estão em instituições privadas, que foram aplicadas em gestões anteriores a do atual prefeito.

**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município do Jaboatão dos Guararapes**  
CNPJ: 04.811.561/0001-21



Mês	Recursos Alocados
<b>BB</b>	<b>165.623.519,38</b>
<b>Caixa</b>	<b>155.379.819,35</b>
<b>Brasil Plural</b>	<b>2.428.224,37</b>
<b>Graphen</b>	<b>751.599,44</b>
<b>Mulinvest</b>	<b>3.147.775,08</b>
<b>Conta Corrente</b>	<b>27.861,60</b>
<b>Total</b>	<b>327.358.799,22</b>

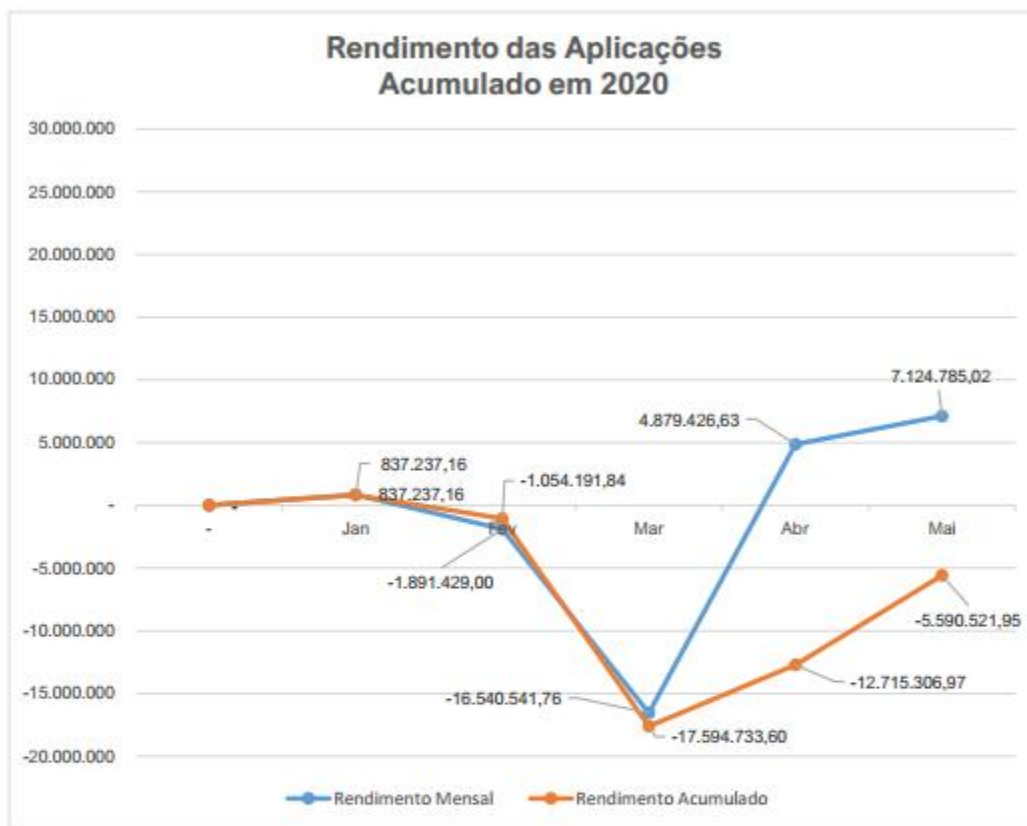


## Rendimento das Aplicações

Esse mês tivemos a melhor rentabilidade do ano no valor de R\$ 7,1 milhões e uma rentabilidade de 2,25%. No acumulado do ano estamos negativos em R\$ 5,5 milhões, devido ao COVID-19.

### Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município do Jaboatão dos Guararapes

CNPJ: 04.811.561/0001-21

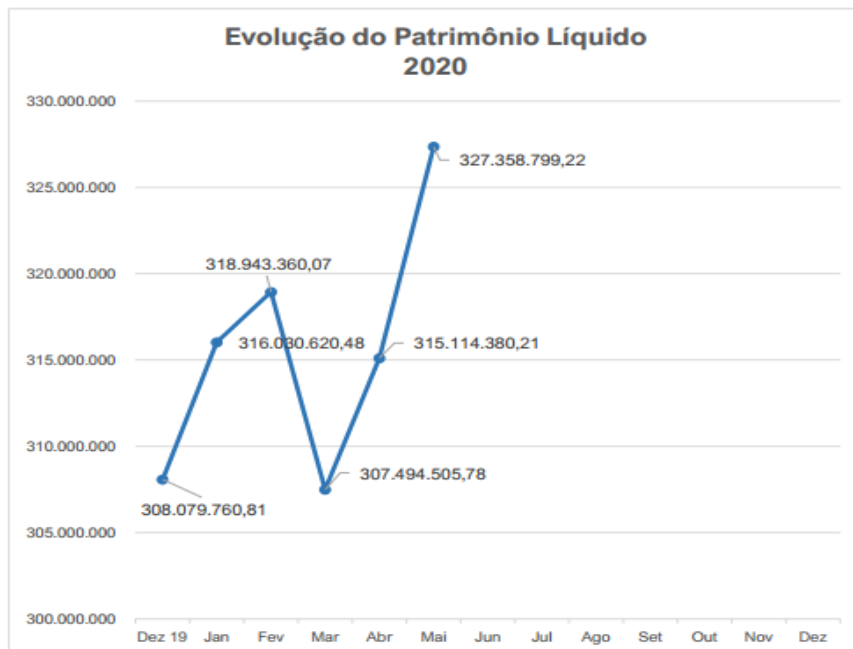


Mês	Rendimento Mensal	Rendimento Acumulado
-	-	-
Jan	837.237,16	837.237,16
Fev	-1.891.429,00	1.054.191,84
Mar	-16.540.541,76	17.594.733,60
Abr	4.879.426,63	12.715.306,97
Mai	7.124.785,02	5.590.521,95
Jun		
Jul		
Ago		
Set		
Out		
Nov		
Dez		

## Evolução do Patrimônio Líquido

Apesar da perda de em março, esse mês atingimos o maior PL do ano com R\$ 327 milhões, um crescimento de R\$ 19 milhões no ano ou 6,2% no ano. Esse crescimento, é resultado das rentabilidades das aplicações e das contribuições que a prefeitura está realizando.

**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município do Jaboatão dos Guararapes**  
CNPJ: 04.811.561/0001-21



Mês	Patrimônio Líquido
Dez 19	308.079.760,81
Jan	316.030.620,48
Fev	318.943.360,07
Mar	307.494.505,78
Abr	315.114.380,21
Mai	327.358.799,22
Jun	
Jul	
Ago	
Set	
Out	
Nov	
Dez	

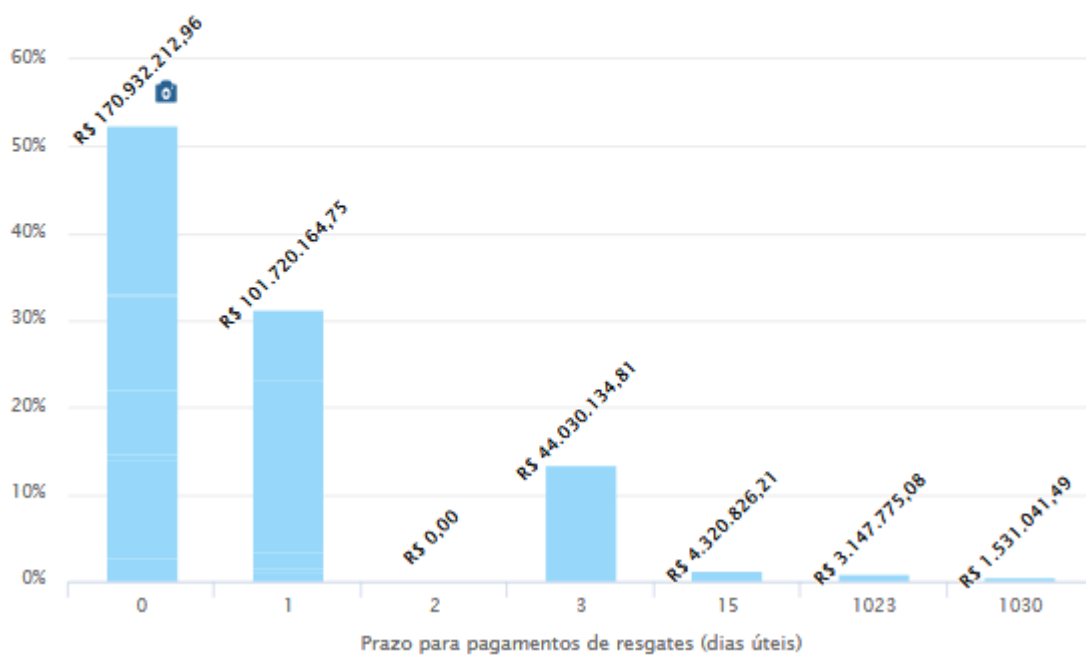
## Liquidez da Carteira

A liquidez da carteira, é o tempo que demora para que os recursos aplicados nos fundos voltem para a conta corrente após o pedido de resgate. Para o mês corrente, temos a liquidez de 4 dias para que 97% dos recursos aplicados ou seja R\$ 316 milhões, retornem para a conta corrente.

### LIQUIDEZ

Portfólio: Carteira 2020 05 ✕

Carteira 2020 05



## Perspectivas

Seguimos mais confiantes com juros nominais intermediários, com vencimentos entre e 1 e 3 anos, onde vemos espaço para fechamento de taxas, em razão de possíveis novos cortes de SELIC e manutenção dos juros brasileiros estimulados por um prazo maior que o precificado. Atualmente o mercado já precifica 76 bps de corte na SELIC (60 em junho e 16 em agosto), fazendo com que os papéis muito curtos já estejam bem no preço, quando consideramos 75 bps de orçamento de corte (tudo em junho) em nosso cenário base. Contudo, a curva embute ainda algo próximo a 150 bps de alta de juros entre o segundo semestre deste ano e o final do primeiro semestre de 2021, período no qual esperamos que a SELIC fique estável nos 2,25% a.a.

Apesar de não termos alterado nossas convicções quanto a direção de alta para a bolsa no longo prazo, o choque do Coronavírus deve seguir trazendo bastante volatilidade aos preços dos ativos no curto prazo. Em relação aos fundamentos, continuamos a observar um ambiente global com política monetária extremamente estimulada com alta liquidez nos mercados, e que deverá perdurar por mais tempo.

Carlos Bahia

Gerente de Investimentos

JaboatãoPrev